

OS RIBEIRINHOS DO JURUÁ: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE.

Adriana Ramos dos Santos

TE

9. Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional

Introdução

A Amazônia, especialmente a região do Vale do Juruá contempla realidades sociais e educacionais diversas como educação indígena, educação em escolas ribeirinha entre outras, que compõem a complexa sociodiversidade amazônica, na qual a “pluralidade cultural convive com a exuberância natural e biológica da região, marcada por matas verdejantes e rios caudalosos”. (REIGOTA, 1999, p.12)

Diante de tal cenário nossa pesquisa tem a intenção de conhecer e compreender a realidade educacional, social e ambiental da comunidade ribeirinha do Miritizal, centrando-se na seguinte questão: como a escola dialoga com o mundo do trabalho e com as questões ambientais da realidade ribeirinha?

Fundamentação Teórica

Quem são e como vivem os ribeirinhos do Juruá

O campo de pesquisa desse trabalho é a comunidade ribeirinha que está localizada às margens do rio Juruá no município de Cruzeiro do Sul, no Estado do Acre, a comunidade a ser pesquisada localiza-se no 2º Distrito conhecido por Miritizal, é constituída por cerca de 721 famílias, totalizando aproximadamente 3.332 pessoas.¹ A população local na sua totalidade, é constituída por seringueiros que tinham como principal atividade econômica a produção da borracha, no entanto com o declínio dessa atividade, os mesmos acabaram por se instalar as margens do rio, tornando-se dele dependentes e mantendo estreitas relações de subsistência com o mesmo, uma vez que o rio é fonte de riqueza, conhecida e vivenciada pelos seus membros, através das gerações.

O modo de vida dos ribeirinhos - chamados também de *Povos da Floresta*, está condicionado ao ciclo da natureza, pois o fenômeno da enchente e da vazante regula em

¹ Dados obtidos na Secretaria de Assistência Social do município (2008)

grande parte o cotidiano ribeirinho, de tal modo que o mundo do trabalho obedece ao ciclo sazonal quando desenvolvem as atividades de extrativismo vegetal, agricultura, pesca e caça. Essa comunidade mantém interdependência com o município, visto que contribui de forma efetiva com a economia, abastecendo os mercados com peixes e verduras, principalmente nos meses de inverno quando o município fica sem estradas, praticamente isolado dos demais.

Apesar de ser considerado um bairro urbano, através do projeto de extensão: “Qualidade de vida no Miritizal” desenvolvido com essa comunidade, observamos a ausência de políticas públicas na comunidade: carência de profissionais e de incentivos na educação, ausência de lazer e de políticas de promoção e prevenção da saúde coletiva, saneamento básico inadequado e ausência de políticas de sustentabilidade ambiental, que são de grande relevância, visto que a comunidade está em contado direto com o ecossistema amazônico e que traz benefícios diretos para a economia do município.

Os ribeirinhos e o mundo do trabalho

O trabalho, como criador de valores de uso, como trabalho útil, é indispensável à existência do homem - quaisquer que sejam as formas de sociedade - é necessidade natural e eterna de efetivar o intercâmbio material entre o homem e a natureza e, portanto, de manter a vida humana. (MARX, 1982, p.50)

A população ribeirinha do Juruá mantém uma estreita relação com o mundo do trabalho e com a natureza sendo esta condição essencial na produção e reprodução da vida, constituindo assim as bases materiais de sua existência.

A comunidade está formada por uma heterogeneidade de trabalhadores informais, entre eles, pescadores, marreteiros², agricultores que comercializam seus produtos nas feiras do município de Cruzeiro do Sul, e catraieiros, pessoas responsáveis pelo atravessamento do rio Juruá, transportando em suas catraias, passageiros e mercadorias na ligação com o município.

Na concretização desse trabalho podemos citar a contribuição de Milton Santos (1997) que ajuda-nos a olhar para a organização do espaço socioambiental, afirmando que o mesmo pode ser melhor compreendido através das análises das práticas de trabalho e das relações entre as comunidades que são mediatizadas pela natureza,

² Vendedor ambulante

Eunice Trein (2007) em seus estudos nos faz entender como o pensamento crítico pode fundamentar uma educação ambiental transformadora e aponta para a necessidade de reflexões sobre as transformações sociais, no sentido da construção de uma nova interdependência entre a natureza e o trabalho humano.

Metodologia

Para o desenvolvimento de nossa pesquisa, será realizada pesquisa de campo de natureza qualitativa. A investigação será realizada com base nas seguintes técnicas de coleta de dados: a entrevista semi-estruturada, com os ribeirinhos educadores, alunos e membros da comunidade, a serem selecionados aleatoriamente, que nos dará oportunidade de diagnosticar os saberes, as práticas e as percepções da comunidade escolar ribeirinha em relação ao trabalho e as questões ambientais da região. Outro instrumento será a observação participante, que permitirá que o observador chegue mais perto da perspectiva dos sujeitos apreendendo sua visão de mundo, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e as suas próprias ações.

Considerações Finais

Conhecer a realidade local de uma comunidade, em especial às ribeirinhas, é fundamental não só por ser um tema que possui poucas e recentes discussões no citado município, mas principalmente pela relevância social e contribuição acadêmica que o trabalho pode proporcionar a todos os interessados no assunto, em especial o auxílio na determinação de atividades educacionais, na compreensão dos problemas e nos possíveis encaminhamentos de soluções, auxiliando os moradores e os tomadores de decisões no planejamento de atividades sociais, econômicas e ambientais como também fornecer informações aos educadores do município para que os mesmos possam conhecer as peculiaridades da escola ribeirinha, realizando dessa forma intervenções no sentido de melhorar a qualidade da educação e conseqüentemente a vida dos moradores da respectiva comunidade.

Palavras- chaves: **trabalho, educação, meio ambiente**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MARX, K. *O Capital*. 7.ed. São Paulo: Difel, 1982.
REIGOTA, Marcos. *A floresta e a escola: por uma Educação Ambiental pós-moderna*. São Paulo: Cortez, 1999.
SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção*. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

TREIN, E. S. A contribuição do pensamento marxista à educação ambiental. In: Carlos Frederico B. Loureiro. (Org.). *A questão ambiental no pensamento crítico*. Natureza, trabalho e educação. 1ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2007, v. 1, p. 113-134.